

APRENDENDO **CONTABILIDADE**



Um guia introdutório para os estudantes
do ensino profissional de nível médio.



INSTITUTO FEDERAL

Espírito Santo
Campus Vitória



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

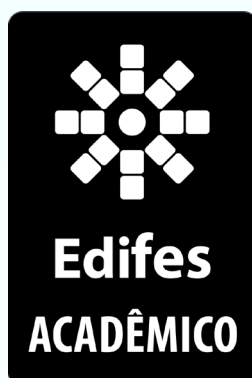
INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGIA.
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

EDUARDO RODRIGUES ALVES

POLIANA DARÉ ZAMPIROLI PIRES

**APRENDENDO CONTABILIDADE: Um guia introdutório para
estudantes do ensino profissional de nível médio.**



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

A474a Alves, Eduardo Rodrigues.

Aprendendo contabilidade [recurso eletrônico] : um guia introdutório para estudantes do ensino profissional de nível médio / Eduardo Rodrigues Alves, Poliana Daré Zampirolli Pires . – Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2019. 55 p. : il. ;. 30 cm.

ISBN: 978-65-86361-22-3 (E-book)

1. Contabilidade – Estudo e ensino (Ensino médio). 2. Ensino técnico – Administração. 3. Ensino técnico – Estudo e ensino (Ensino médio). 4. Ensino – Meios auxiliares. 5. Trabalho – Educação. 6. Ensino profissional. I. Pires, Poliana Daré Zampirolli. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 657

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656



O trabalho "Aprendendo Contabilidade: Um guia introdutório para estudantes do ensino profissional de nível médio" de Eduardo Rodrigues Alves e Poliana Daré Zampirolli Pires está licenciado com uma Licença **Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional**.

"Os direitos autorais deste produto técnico-científico são concedidos somente para a 1ª Edição, publicada na Editora Ifes"

EDITORA DO IFES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Pró-reitoria de Extensão e Produção

Avenida Rio Branco, n.º 50, Santa Lúcia – Vitória – Espírito Santo – CEP 29056-255

Tel. (27) 3227-5564 – E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Avenida Vitória, n.º 1729, Jucutuquara – Vitória – Espírito Santo – CEP: 29040-780 - Brasil

APRENDENDO CONTABILIDADE: Um guia introdutório para estudantes do ensino profissional de nível médio.

ORIGEM DO PRODUTO

Dissertação: Recurso didático para o ensino de contabilidade: uma proposta para estudantes de cursos técnicos em administração.

AUTORES

Eduardo Rodrigues Alves

Poliana Daré Zampirulli Pires

COMISSÃO CIENTÍFICA

Luciana Itida Ferrari

Renata Gomes de Jesus

Antônio Henrique Pinto

REVISÃO

Eduardo Rodrigues Alves

Poliana Daré Zampirulli Pires

Jazan Mageski Alves

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Maria do Carmo Conopca

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Wildner Dias

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Antônio Henrique Pinto

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes)

Sumário

Autores pag. 4

Apresentação aos discentes pag.5

Orientação aos docentes pag.6

PARTE I pag. 8

A Ciência Contábil pag. 9

Aplicação do conhecimento pag. 12

PARTE II pag. 13

Plano de contas pag. 14

Os grupos do plano de contas pag. 20

Contas patrimoniais pag. 22

Contas de Resultado pag. 24

Os livros contábeis pag. 26

O livro Diário pag. 27

O livro Razão pag. 28

As demonstrações contábeis pag. 29

Balanço Patrimonial (BP) pag. 30

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) pag. 32

Os lançamentos contábeis pag. 33

O débito e o crédito na natureza das contas pag. 33

O débito e o crédito dentro de cada conta pag. 35

Apuração do resultado pag. 38

PARTE III pag. 42

Contabilizando pag. 43

Exercícios pag. 50

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA pag. 51

APÊNDICE I pag. 54

Sugestão de utilização do e-book pag. 54

Autores

Eduardo Rodrigues Alves

É discente no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Possui graduação em Ciências Contábeis pela Faveni-Faculdade Venda Nova do Imigrante (2016). Atualmente atua no ramo da contabilidade com foco em departamento de pessoal. Tem experiência na área de administração, com ênfase em ciências contábeis.



Poliana Daré Zampirolli Pires

É docente no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Espírito Santo (2002), Mestrado em Produção Vegetal (Agricultura Irrigada e Análise Econômica) pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (2005), Doutorado em Produção Vegetal (Engenharia e Economia na Agricultura) pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (2009) e Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Metropolitana de Santos (2008). Tem experiência na área de economia, com ênfase em ciências agrárias, atuando principalmente nos seguintes temas: estatística, modernização agrícola e fitotecnia. Atualmente é professora do Instituto Federal do Espírito Santo, ministrando as disciplinas de metodologia de pesquisa e seminário no Mestrado Profissional em ProfEPT e também as disciplinas de estatística I e estatística II para os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia Metalúrgica e Engenharia Mecânica.



Apresentação aos Discentes

Estimados alunos,

Este guia é um produto educacional desenvolvido durante o Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – PROFEPT/IFES. Durante o curso percebemos a importância de criar materiais para o ensino na sala de aula para que vocês possam ter acesso a conhecimentos contábeis, pois são raros os textos voltados para a área educacional de nível médio, restando aos professores a tarefa de desenvolver metodologias para trazer o conhecimento contábil para a linguagem dos alunos que nunca tiveram contato com a contabilidade.

O objetivo deste guia é fornecer para alunos dos cursos técnicos em administração conhecimentos organizados sobre a contabilidade de maneira clara, para que sirvam de auxílio durante o processo de aprendizagem. Buscamos apoio na teoria da aprendizagem significativa para organizar o conteúdo deste guia, de maneira a contribuir para o aprendizado dos conteúdos. Aprenderemos conceitos de contabilidade e teremos a oportunidade de aplicá-los na prática, utilizando uma ferramenta criada em planilha eletrônica para que você conheça melhor as particularidades dessa ciência que auxilia o dia a dia do profissional da administração.

O planejamento e a organização são essenciais na vida do profissional da administração e a contabilidade auxilia no processo decisório administrativo, porque é uma ciência que estuda o patrimônio e possui método para a geração de informações claras para a tomada de decisões.

Esperamos que este guia seja uma constante fonte de conhecimento para vocês, que ele auxilie nas aulas e em outros momentos nos quais precisem relembrar os conhecimentos contábeis para o exercício da profissão de técnico em administração, bem como na organização pessoal das suas contas.

Bons estudos!

Orientação aos Docentes

Estimados professores,

Este guia é um produto educacional desenvolvido durante o Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – PROFEPT/IFES.

Durante o curso percebemos a importância de criar materiais para o ensino na sala de aula a fim de que os estudantes possam ter acesso a conhecimentos contábeis, pois são raros os textos voltados para a área educacional de nível médio, restando aos professores a tarefa de desenvolver metodologias para trazer o conhecimento contábil à linguagem dos alunos que nunca tiveram contato com a contabilidade.

O material está dividido em três partes textuais. Além dessas, os estudantes têm a sua disposição uma planilha eletrônica *online* cuja finalidade é auxiliar no aprendizado das atividades de contabilização, bem como na redução do tempo empenhado na execução de atividades repetitivas da disciplina. Para auxiliar a utilização desse *e-book*, elaboramos uma sugestão de uso que pode ser consultada no final deste guia didático.

Em relação à planilha para cálculos, optamos por criar uma planilha eletrônica que funciona em ambiente *online*, visto que planilhas *off-line* não podem ser acessadas de qualquer computador e necessitam de programas específicos que podem não estar disponíveis nas instituições de ensino ou nas casas dos estudantes. As planilhas *online* têm a facilidade de serem acessadas de qualquer computador com conexão com a rede mundial de computadores. Para acessá-las, basta que o estudante tenha uma conta de *e-mail* do *Google*. Então, lembre-se sempre que a nossa planilha só funcionará *online*.

No *link* disponibilizado no decorrer do guia, vocês podem acessar a planilha padrão e criar cópias do arquivo para realizar testes e compreender o seu funcionamento. Além disso, podem ser realizadas diversas alterações na planilha. Não existem limitações de modificações, bastando para isso ter conhecimento básico em planilhas eletrônicas. Para realizar alterações mais profundas, também há possibilidade, por meio da utilização da linguagem de programação. Nesse sentido, a opção pela plataforma Planilhas *Google* mostrou-se adequada: por ser gratuita, por usar linguagem de programação conhecida e por existirem diversos conteúdos didáticos para a aprendizagem encontrados na internet, o que possibilita o aperfeiçoamento pelos próprios professores e estudantes, adequando o material às suas necessidades.

Esperamos que este guia seja um recurso didático frequente nas aulas e que os auxilie na melhoria do tempo em sala com os estudantes, para que vocês possam se dedicar à função de mediação na construção do conhecimento dos seus alunos.

Bom trabalho!

PARTE I

A primeira parte deste material tem o objetivo de apresentar conceitos contábeis. No texto a seguir você encontrará um breve resumo sobre a ciência contábil. Após a leitura, sempre que encontrar um conceito que não estiver claro em sua mente, retorne a este texto inicial para relembrar.

Ao final do texto, faremos um mapa conceitual para verificar quais conceitos conseguimos aprender e também para reforçar ideias que não tenham ficado claras.

A Ciência Contábil

Esse texto foi adaptado do artigo de Lafim (2015).

A ciência contábil tem por objeto de estudo o patrimônio das entidades físicas e/ou jurídicas, com finalidades lucrativas ou não. Sendo assim, toda e qualquer entidade utiliza os conhecimentos da ciência contábil para administrar o seu patrimônio.

O patrimônio é tudo aquilo que pertence ou está sob o controle da entidade. A melhor forma de identificar um patrimônio é por meio de um inventário. Inventariar é descrever de forma quantitativa e qualitativa cada item que integra o patrimônio da entidade. A soma de todos os itens que pertencem ou que são controlados pela entidade constituem o valor do patrimônio, que será posteriormente classificado e agrupado de acordo com a sua natureza e atributos. Esse inventário deve ser sempre datado para controles futuros.

A ciência contábil irá evidenciar as variações que ocorrem no patrimônio. Como exemplo citam-se as empresas, que precisam saber se obtiveram, em determinado período, uma evolução em seu patrimônio, ou seja, lucro. Assim, reunir dados e transformá-los em informações são as principais finalidades da ciência contábil, que desta forma assume importância para toda e qualquer entidade, desde a sua constituição até a sua dissolução.

Toda entidade é constituída por um capital inicial, denominado Capital Social, que é proveniente dos proprietários. Por meio do registro, a ciência contábil produz informações sobre a origem de todos os recursos, como e onde eles foram aplicados na entidade. Deste modo, a Ciência Contábil pode fornecer o resultado da gestão bem como evidenciar o estado atual do patrimônio.

Os recursos podem ser provenientes de duas fontes: capitais próprios (que têm origem nos proprietários e nos lucros gerados pela empresa) e de terceiros (que geram o endividamento da empresa). As informações contábeis, além de caracterizarem o estado atual do patrimônio, podem auxiliar na projeção de informações futuras, de novos investimentos e decisões.

A partir do registro, por meio da escrituração contábil, são gerados relatórios informativos denominados Demonstrações Contábeis. Essas demonstrações informam a situação da entidade num determinado período do tempo, além de evidenciarem o conjunto patrimonial da entidade expresso de forma quantitativa e qualitativa por meio das contas.

As Demonstrações Contábeis apresentam informações para os usuários internos e externos. Ao registrar todas as operações da entidade (compras, vendas, entradas, saídas, pagamentos, recebimentos, direitos e obrigações), podemos expor a situação líquida do seu patrimônio.

O correto registro desses eventos contábeis, respeitando o período do exercício social, permite que a entidade possa estabelecer comparações entre as mudanças do seu patrimônio e a distribuição de seus resultados, além de fornecer aos usuários internos (administradores e gestores) e externos (sócios/acionistas, credores em geral, bancos, governo, fornecedores, clientes, etc.) informações sobre a situação do seu patrimônio.

O exercício social é o período de tempo que a entidade utiliza para realizar o registro de suas operações e apurar o resultado do exercício, período em que são elaboradas e consolidadas as Demonstrações Contábeis. O exercício social compreende um período de doze meses, exceto em ocasiões de constituição da companhia e em casos de alteração estatutária, quando o exercício social pode ter duração diversa, podendo o exercício social coincidir ou não com o ano-calendário. As demonstrações contábeis devem ser analisadas e interpretadas para que se possa comprovar a exatidão dos eventos realizados.

O registro de todas as operações é fundamental para o controle do patrimônio. Esse registro é feito por meio da escrituração em livros próprios, obrigatórios e auxiliares, e segue a cronologia dos eventos, registrando os valores pelos quais são realizados com o mundo externo. Cada evento ou operação que ocorre na entidade e que movimenta o patrimônio é registrado em uma conta.

Conta é o termo técnico que se utiliza para cada um dos componentes do patrimônio e seu registro é individualizado e cronológico. É por meio do registro que se garante a igualdade nos valores das origens e das aplicações dos recursos da entidade. Essa igualdade de valores decorre da classificação dos elementos patrimoniais nos grupos do Ativo e do Passivo, sendo o total do Ativo igual ao total do Passivo.

No Ativo, são classificados os elementos patrimoniais que representam os bens e direitos controlados pela entidade, e no Passivo são classificadas as obrigações pertencentes à entidade. A soma dos valores do Ativo e do Passivo representa o valor do patrimônio da entidade. A igualdade da equação patrimonial evidencia a situação do patrimônio. A situação líquida do patrimônio é obtida pela subtração do Ativo menos Passivo que corresponde ao Patrimônio Líquido (situação líquida ou capital próprio). Essa igualdade decorre do registro dos eventos por meio do método das partidas dobradas.

O método das partidas dobradas consiste no registro de cada evento contábil em, no mínimo, uma conta de natureza devedora e, em contrapartida, no mínimo em uma conta de natureza credora. Dessa maneira, o valor dos débitos sempre será igual ao valor dos créditos. Isso deixa clara a natureza das origens (de onde surgiram) e das aplicações (onde foram utilizados) dos recursos da entidade.

A ciência contábil organiza os seus conhecimentos, as suas estratégias e funções em especializações, podendo ser utilizados na área gerencial, de custos, tributária, societária e ambiental, entre outras. De forma generalizada, os elementos da ciência contábil aqui apresentados nos permitem entender sobre a sua importância para a gestão, o controle e a manutenção do patrimônio.

Aplicação de conhecimento

Você já ouviu falar em mapa conceitual? Essa é uma ferramenta importante para auxiliar no nosso processo de aprendizagem, principalmente quando estamos inserindo conhecimentos novos em nossa mente e precisamos organizar essas informações. Como estamos começando a estudar sobre a contabilidade, precisamos fixar melhor esses vários conceitos que o texto nos trouxe, por isso vamos criar um mapa conceitual explicativo resumindo os conceitos que estudamos até aqui.

Antes de criar o mapa conceitual, pesquise na internet sobre essa ferramenta, assista a vídeos e veja exemplos que possam auxiliá-lo a entender melhor essa ferramenta. [Leia também o texto complementar sobre o assunto.](#)

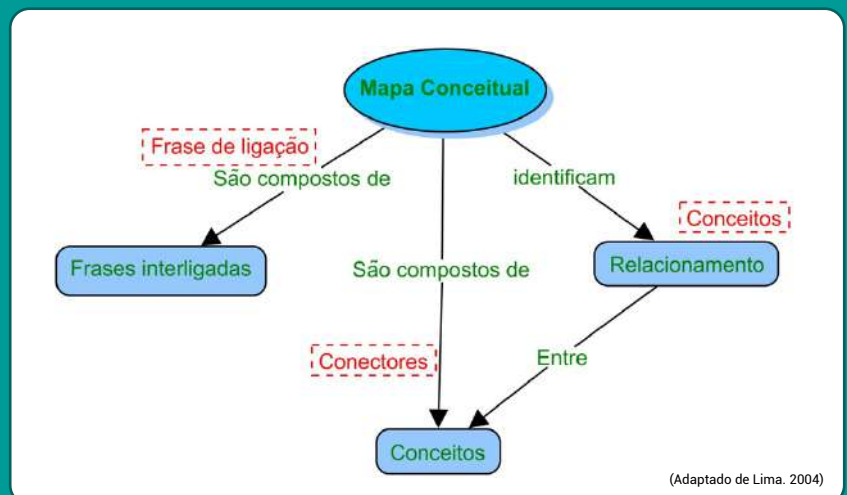
Dica: Se você quiser fazer o seu mapa conceitual com uma ferramenta eletrônica, fique à vontade.

Pesquise ferramentas digitais para criar mapas conceituais e aprofundar a sua aprendizagem em tudo o que for estudar daqui para a frente. Veja um exemplo de ferramenta digital para criação de mapas conceituais:



Os mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são diagramas indicando relações entre conceitos, ou entre palavras que usamos para representar conceitos. Eles geralmente apresentam uma organização hierárquica e incluem setas, mas não devem ser confundidos com organogramas ou diagramas de fluxo, pois não implicam sequência, temporalidade ou direcionalidade.

O importante é que o mapa seja um instrumento capaz de evidenciar significados atribuídos a conceitos e relações entre conceitos. Quando unimos dois conceitos, por meio de uma linha, devemos ser capazes de explicar o significado da relação que estamos enxergando nesses conceitos. Veja esse exemplo:



(Adaptado de Lima, 2004)

Para construir um mapa conceitual precisamos identificar os conceitos-chave do conteúdo que vamos mapear e colocá-los em caixas ou balões. Depois disso, os conceitos devem ser conectados com linhas e cada linha precisa apresentar uma descrição curta que explique a relação entre os conceitos. Tenha cuidado para não usar com excesso as linhas no seu mapa e evite relações óbvias: busque relações horizontais e cruzadas. Quando você quiser colocar exemplos, insira-os embaixo dos conceitos correspondentes. Em geral, os exemplos ficam na parte inferior do mapa.

Se for a primeira vez que você constrói um mapa conceitual, possivelmente os conceitos podem ficar mal situados. Por isso, quando terminar, avalie a necessidade de reconstruí-lo e comece a imaginar outras maneiras de fazer o mapa. "Lembre-se que não há um único modo de traçar um mapa conceitual. À medida que muda sua compreensão sobre as relações entre os conceitos, ou à medida que você aprende, seu mapa também muda. Um mapa conceitual é um instrumento dinâmico, refletindo a compreensão de quem o faz no momento em que o faz."

Quando seu mapa estiver expressando o seu conhecimento sobre o assunto estudado compartilhe com colegas e examine e questione os mapas deles. Isso faz parte do processo de aprendizagem.

Ficou curioso para saber mais sobre mapas conceituais? Pesquise pelo texto integral do qual esse resumo foi adaptado para saber mais:



Marco Antônio Moreira (2012).
Mapas conceituais e
aprendizagem significativa.

PARTE II

Conhecemos alguns conceitos gerais de contabilidade e a partir de agora, aprofundaremos nossos estudos sobre o processo de escrituração contábil. Você, como profissional de administração, precisa conhecer a metodologia utilizada pelos profissionais da contabilidade para ter maior capacidade de análise das demonstrações contábeis e com isso tomar as melhores decisões administrativas. Esse conteúdo foi planejado para que você compreenda o processo de lançamentos contábeis, pois é a partir desses lançamentos que todas as demonstrações contábeis são elaboradas.

Agora que você já aprendeu como se estrutura um mapa conceitual, sugerimos que sempre elabore mapas conceituais para auxiliar no processo de assimilação dos novos conhecimentos que forem aprendidos. Que tal praticar com os conceitos que você verá a seguir?

Plano de contas

A primeira informação de que precisamos para contabilizar qualquer tipo de patrimônio é a localização de cada elemento patrimonial em suas devidas contas, por isso a figura do plano de contas é imprescindível.

Você sabe o que é plano de contas?

O plano de contas é uma listagem de contas que são criadas com o objetivo de normatizar o trabalho da contabilidade na uniformização dos registros contábeis, permitindo que os relatórios emitidos pelos profissionais da contabilidade atendam aos interesses dos usuários das informações. O plano precisa ser elaborado visando atender às necessidades da empresa, mas também deve seguir as disposições legais.



Lei 6.404, 15/12/1976

Como o próprio nome indica, ele é um plano de contas, porque precisa ser planejado antes da sua utilização, reunindo as diversas contas que são relevantes para a atividade da empresa que o utilizará para registrar suas transações. Por isso é tão importante que cada empresa tenha o seu plano de contas, visto que algumas contas importantes para uma determinada atividade podem não ser úteis para outra.

A elaboração de um plano de contas precisa levar em consideração os seguintes cuidados básicos:

1. deve atender primariamente às necessidades específicas de cada empresa e às necessidades de informação dos principais usuários dos relatórios;
2. a classificação deve partir do geral para o particular;
3. deve ser codificado;
4. os agrupamentos devem ser feitos pensando nos relatórios que deles se originarão;
5. os títulos das contas utilizados devem refletir imediatamente os elementos patrimoniais que representam – devem ser claros e sucintos;
6. deve haver flexibilidade (margem para ampliação) e operacionalidade.

Padoveze
(2017, p.50)

Precisamos ter em mente que quem elabora o plano de contas é o contador e por isso podem existir variações de um para outro, visando atender às especificidades de cada caso.

O plano de contas é a nossa principal referência quando estamos registrando os fatos contábeis. É natural que, com o tempo, o profissional contábil tenha facilidade de identificar as contas que devem ser usadas para cada lançamento, mas é importante que sempre façamos uma consulta ao plano de contas para identificar onde deverá ser alocado cada elemento patrimonial. Vejamos esse exemplo de plano de contas:

PLANO DE CONTAS

1 ATIVO

1.1 ATIVO CIRCULANTE

1.1.1 DISPONIBILIDADES

1.1.1.01 Caixa

1.1.1.02 Bancos Conta Movimento

1.1.1.03 Aplicações de Liquidez Imediata

1.1.2 CLIENTES

1.1.2.01 Duplicatas a Receber

1.1.2.02 (-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

1.1.3 OUTROS CRÉDITOS

1.1.3.01 Promissórias a Receber

1.1.4 IMPOSTOS A RECUPERAR

1.1.4.01 ICMS a Recuperar

1.1.5 INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS A CURTO PRAZO

1.1.5.01 Ações de Outras Empresas

1.1.6 ESTOQUES

1.1.6.01 Estoque de Mercadorias

1.1.6.02 Estoque de Material de Expediente

1.1.6.03 Estoque de Material de Limpeza

1.1.7 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE

1.1.7.01 Aluguéis e Passivos a Vencer

1.1.7.02 Juros Passivos a Vencer

1.1.7.03 Prêmios de Seguro a Vencer

1.1.7.04 Propaganda e Publicidade a Vencer

1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE

1.2.1 ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

1.2.1.10 Clientes

1.2.1.11 Duplicatas a Receber

1.2.1.20 Outros Créditos

1.2.1.21 Promissórias a Receber

1.2.1.30 Créditos com Pessoas Ligadas

1.2.1.31 Títulos a Receber de Diretores

Modelo de plano de
contas, adaptado
de Ribeiro (2010)

1.2.2 INVESTIMENTOS

1.2.2.01 Participação na Empresa A

1.2.2.02 Imóveis de Renda

1.2.3 IMOBILIZADO

1.2.3.01 Computadores

1.2.3.02 (-) Depreciação Acumulada de Computadores

1.2.3.03 Imóveis

1.2.3.04 (-) Depreciação Acumulada de Imóveis

1.2.3.05 Instalações

1.2.3.06 (-) Depreciação Acumulada de Instalações

1.2.3.07 Móveis e Utensílios

1.2.3.08 (-) Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios

1.2.3.09 Veículos

1.2.3.10 (-) Depreciação Acumulada de Veículos

1.2.4 INTANGÍVEL

1.2.4.01 Fundo de Comércio

1.2.4.02 (-) Amortização Acumulada de Fundo de Comércio

Modelo de plano de
contas, adaptado
de Ribeiro (2010)

2 PASSIVO

2.1 PASSIVO CIRCULANTE

2.1.1 OBRIGAÇÕES COM FORNECEDORES

2.1.1.01 Duplicatas a Pagar

2.1.2 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

2.1.2.01 Bancos conta Empréstimos

2.1.2.02 Promissórias a Pagar

2.1.3 OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

2.1.3.01 COFINS a Recolher

2.1.3.02 ICMS a Recolher

2.1.3.03 Impostos e Taxas a Recolher

2.1.3.04 PIS a Recolher

2.1.3.05 Provisão para Contribuição Social

2.1.3.06 Provisão para Imposto de Renda

2.1.4 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS

2.1.4.01 Contribuições de Previdência a Recolher

2.1.4.02 FGTS a Recolher

2.1.4.03 Provisão para Décimo Terceiro Salário

2.1.4.04 Provisão para Férias

2.1.4.05 Salários a Pagar

2.1.5 OUTRAS OBRIGAÇÕES

2.1.5.01 Alugueis a Pagar

2.1.5.02 Contas a Pagar

2.1.6 PARTICIPAÇÕES E DESTINAÇÕES DO LUCRO LÍQUIDO

2.1.6.01 Dividendos a Pagar

2.2 PASSIVO NÃO CIRCULANTE

2.2.1 PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

2.2.1.10 Obrigações a Fornecedores

2.2.1.11 Duplicatas a Pagar

2.2.1.20 Empréstimos e Financiamentos

2.2.1.21 Bancos Conta Empréstimos

2.2.1.22 Promissórias a Pagar

2.2.1.30 Débitos com Pessoas Ligadas

2.2.1.31 Títulos a Pagar à Coligada A

2.2.2 RECEITAS DIFERIDAS

2.2.2.10 Resultados Operacionais

2.2.2.11 Aluguéis Ativos a Vencer

2.2.2.12 Outras Receitas a Vencer

2.2.2.13 (-) Custos ou Perdas Correspondentes

2.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2.3.1 CAPITAL SOCIAL

2.3.1.01 Capital

2.3.1.02 (-) Titular Conta Capital a Realizar

2.3.2 RESERVAS DE LUCROS

2.3.2.01 Reserva Legal

2.3.2.02 Reserva para Investimentos

2.3.3 RESERVAS DE CAPITAL

2.3.3.01 Reserva de Ágio na Emissão de Ações

2.3.4.99 (+ou-) Ajustes de Avaliação Patrimonial

2.3.5.99 Ações em Tesouraria

2.3.6.99 Lucros ou Prejuízos Acumulados

3 DESPESAS E CUSTOS

3.1 DESPESAS OPERACIONAIS

3.1.1 DESPESAS COM VENDAS

Pessoal

3.1.1.01 Café e Lanches

3.1.1.02 Comissões sobre Vendas

3.1.1.03 Contribuições de Previdência

3.1.1.04 Décimo Terceiro Salário

3.1.1.05 Encargos Sociais

3.1.1.06 Férias

3.1.1.07 FGTS

3.1.1.08 Salários

3.1.1.09 Outras Despesas com Pessoal

Outras

Modelo de plano de
contas, adaptado
de Ribeiro (2010)

- 3.1.1.11 Fretes e Carretos
- 3.1.1.12 Propaganda e Publicidade
- 3.1.1.13 Despesas com Créditos de Liquidação Duvidosa
- 3.1.1.14 Despesas Eventuais

3.1.2 DESPESAS FINANCEIRAS

- 3.1.2.01 Descontos Concedidos
- 3.1.2.02 Despesas Bancárias
- 3.1.2.03 Juros Passivos

3.1.3 DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Pessoal

- 3.1.3.01 Café e Lanches
- 3.1.3.02 Contribuições de Previdência
- 3.1.3.03 Décimo Terceiro Salário
- 3.1.3.04 Encargos Sociais
- 3.1.3.05 Férias
- 3.1.3.06 FGTS
- 3.1.3.07 Retiradas de Pró-labore
- 3.1.3.08 Salários
- 3.1.3.09 Outras Despesas com Pessoal

Gerais

- 3.1.3.11 Água e Esgoto
- 3.1.3.12 Aluguéis Passivos
- 3.1.3.13 Amortização
- 3.1.3.14 Combustíveis
- 3.1.3.15 Depreciação
- 3.1.3.16 Despesas Postais
- 3.1.3.17 Energia Elétrica
- 3.1.3.18 Fretes e Carretos
- 3.1.3.19 Material de Expediente
- 3.1.3.20 Material de Limpeza
- 3.1.3.21 Prêmios de Seguro
- 3.1.3.22 Comunicação (Telefone, Fax, etc.)
- 3.1.3.23 Serviços de Terceiros
- 3.1.3.24 Despesas Eventuais

Tributárias

- 3.1.3.31 Impostos e Taxas

3.1.3.32

Outras

- 3.1.3.41 Despesas Eventuais

Modelo de plano de
contas, adaptado
de Ribeiro (2010)

3.1.4 OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

3.1.4.01 Despesas (ou Gastos) de Organização

3.1.4.02 Multas Fiscais

3.1.4.03 Multas de Trânsito

3.1.4.04 Despesas Eventuais

3.2 CUSTOS OPERACIONAIS

3.2.1 CUSTOS DAS COMPRAS

3.2.1.01 Compras de Mercadorias

3.2.1.05 Fretes e Seguros sobre Compras

3.2.1.06 (-) Abatimentos sobre Compras

3.2.1.07 (-) Compras Anuladas

3.2.1.08 (-) Descontos Incondicionais Obtidos

3.3 OUTRAS DESPESAS

3.3.1.99 Perdas na Baixa de Bens do Ativo Não Circulante

4 RECEITAS

4.1 RECEITAS OPERACIONAIS

4.1.1 RECEITA BRUTA

4.1.1.01 Vendas de Mercadorias

4.1.1.02 Receitas de Serviços

4.1.1.06 (-) Abatimentos sobre Vendas

4.1.1.07 (-) Vendas Anuladas

4.1.1.08 (-) Descontos Incondicionais Concedidos

4.1.1.09 (-) Impostos sobre Serviços (ISS)

4.1.1.10 (-) Tributos sobre Vendas

4.1.1.11 (-) ICMS sobre Vendas

4.1.1.12 (-) COFINS sobre Faturamento

4.1.1.13 (-) PIS sobre Faturamento

4.1.2 RECEITAS FINANCEIRAS

4.1.2.01 Descontos Obtidos

4.1.2.02 Juros Ativos

4.1.2.03 Rendimentos sobre Aplicações Financeiras

4.1.3 OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

4.1.3.01 Alugueis Ativos

4.1.3.02 Perdas Recuperadas

4.1.3.03 Receitas Eventuais

4.2 OUTRAS RECEITAS

4.2.1.99 Ganhos na Baixa de Bens do Ativo Não Circulante

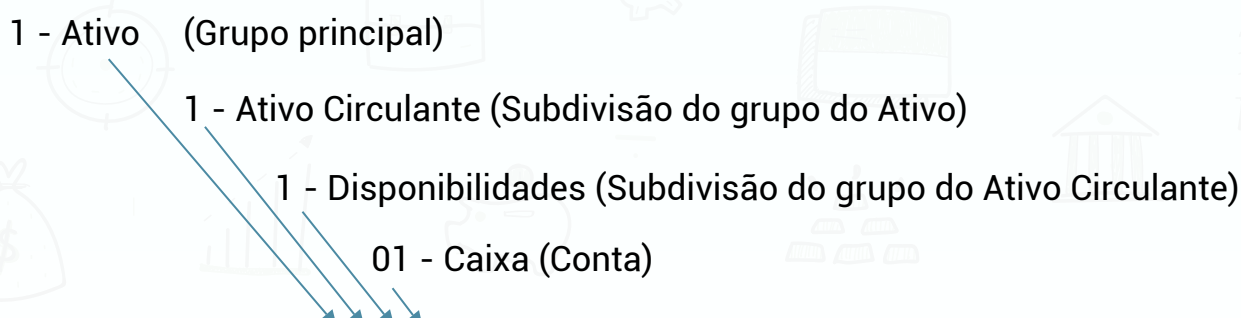
Modelo de plano de
contas, adaptado
de Ribeiro (2010)

Os grupos do plano de contas

Os grupos de contas podem sofrer algumas variações de acordo com o profissional que o elabora ou com o autor que escreve sobre o tema. No plano de contas que observamos anteriormente existem quatro grandes grupos de contas: as contas do ativo, as contas do passivo e patrimônio líquido, as contas de custos e despesas e as contas de receitas.

Dentro de cada grupo temos as subdivisões até chegarmos às contas propriamente ditas, que são utilizadas no processo de contabilização. Vejamos a seguir a maneira como as contas são codificadas. A identificação desses códigos é um facilitador para o entendimento da localização de cada conta dentro de seus respectivos grupos e subgrupos.

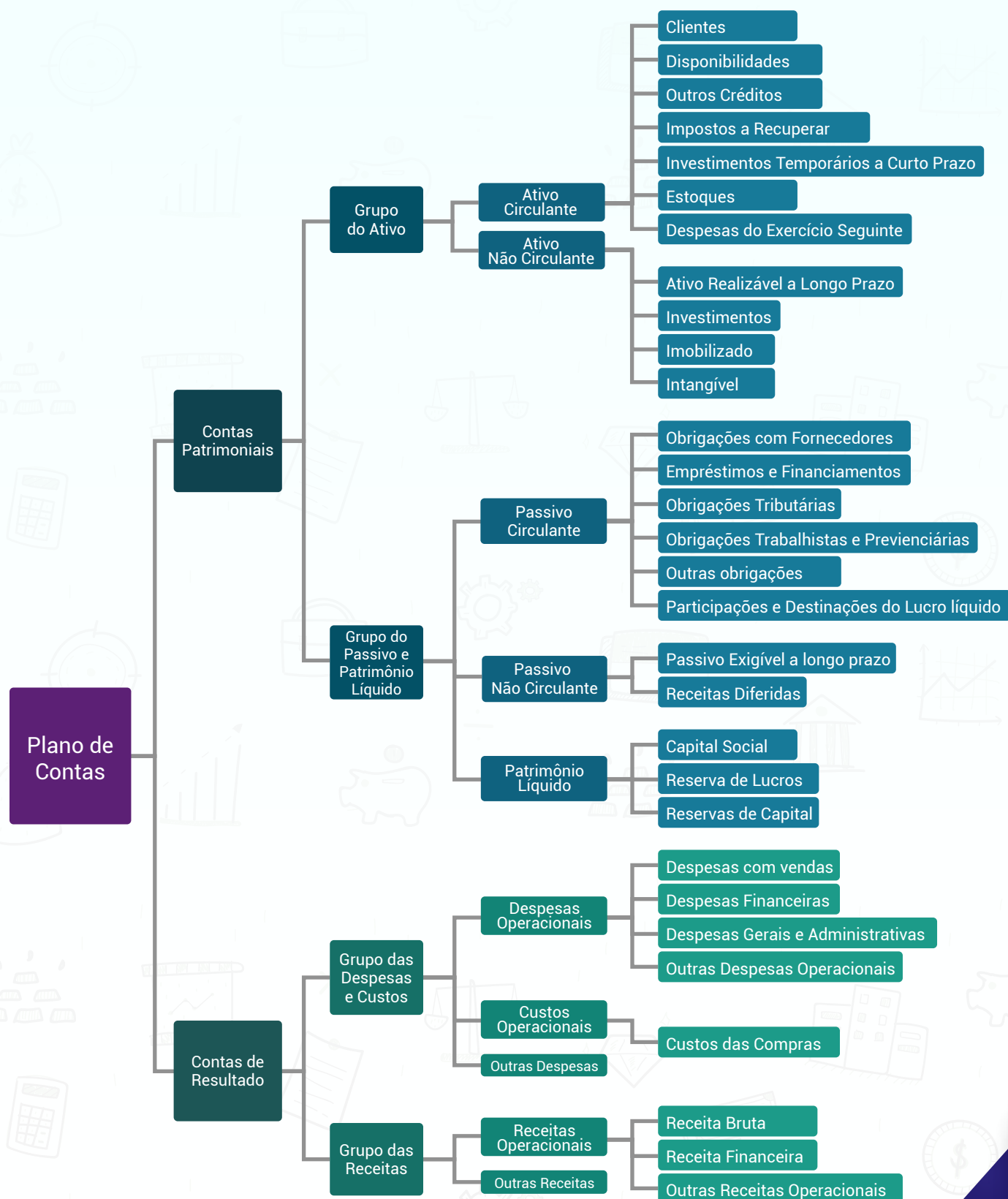
Codificação da conta Caixa



Código da Conta Caixa: 1.1.1.01

Esquema de codificação conta caixa

Agora vamos observar a estruturação do plano de contas por meio de um esquema que mostra seus diversos níveis. A finalidade desse esquema é a compreensão dos grupos e subgrupos de contas:



Contas patrimoniais

As contas patrimoniais são as contas que representam o patrimônio, então todas as contas que servirem para os registros de bens, direitos, obrigações e o patrimônio líquido são alocadas nesse grupo. Essas contas têm relação direta com a demonstração contábil Balanço Patrimonial (BP).

As contas patrimoniais se dividem em dois grandes grupos: as contas do ativo e as contas do passivo e patrimônio líquido.

No grupo do ativo temos as contas que representam os bens e direitos. Dentro desse grupo podem existir vários outros subgrupos com o objetivo de classificar e diferenciar os elementos patrimoniais ativos. As subdivisões do ativo levam em consideração o grau de liquidez das contas, ou seja, as contas estarão em ordem decrescente, desde a que tem maior capacidade de se transformar em dinheiro até a conta com a menor capacidade de liquidação.

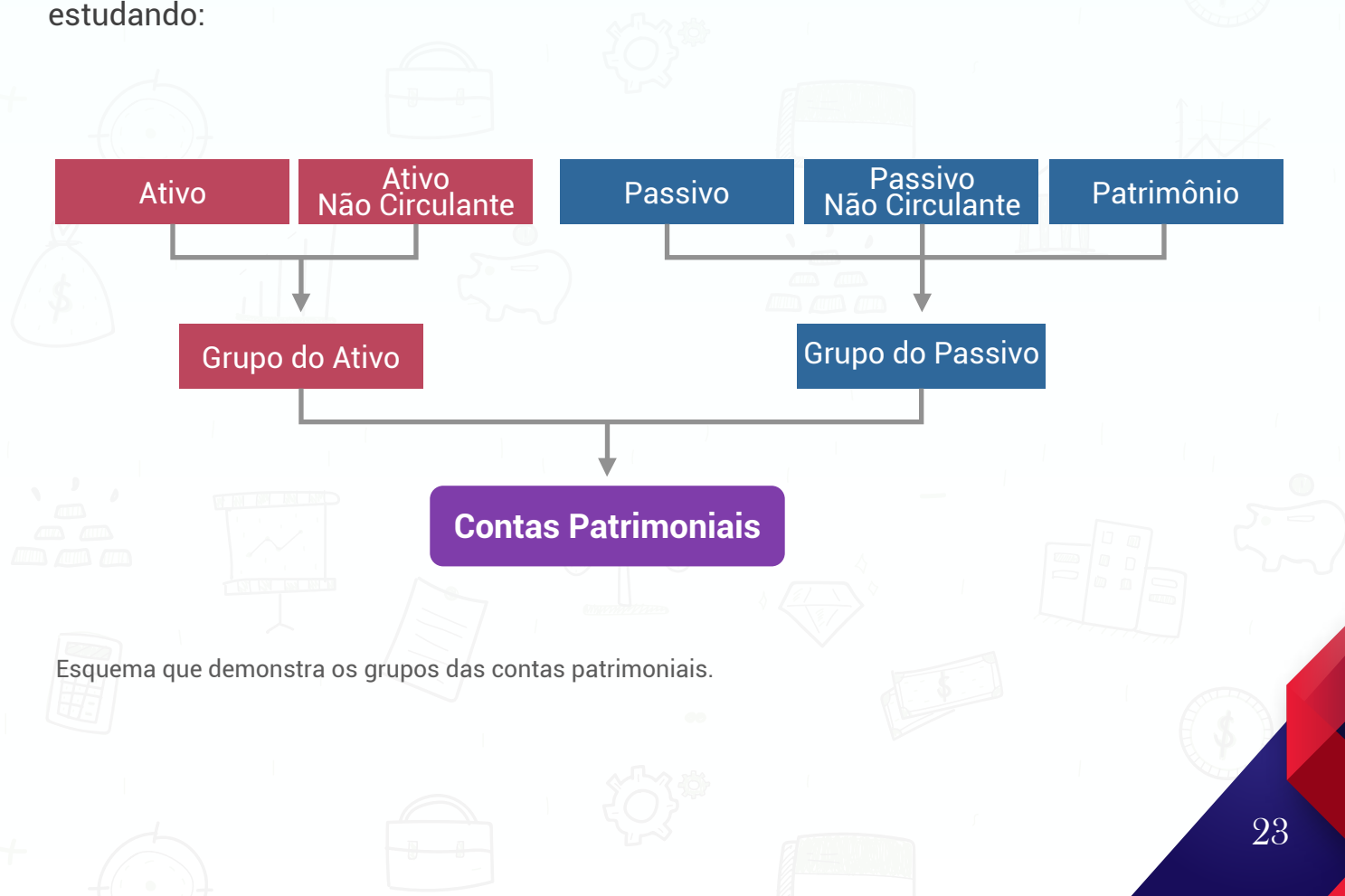
Em nosso plano de contas observamos que o subgrupo do ativo denominado ativo circulante aparece antes do subgrupo denominado ativo não circulante. A motivação para isso é clara e segue o grau de liquidez. O ativo circulante representa os bens e direitos que estão em constante circulação, ou seja, aqueles que têm giro em menos de um ano; já o ativo não circulante representa os bens e direitos que quase não circulam ou que circulam em prazo superior a um ano.

Já o grupo do passivo apresenta as contas que representam as obrigações (capital de terceiros) e o patrimônio líquido (capital próprio). Dentro desse grupo podem existir vários outros subgrupos com objetivo de classificar e diferenciar os elementos patrimoniais passivos. As subdivisões do passivo levam em consideração o grau de exigibilidade das contas, ou seja, as contas estarão em ordem decrescente, desde a que tem menor prazo para pagamento até a conta que representa os valores que têm maior prazo de quitação.

No plano de contas visualizado anteriormente observamos que o subgrupo do passivo denominado passivo circulante aparece antes do subgrupo denominado de passivo não circulante. A motivação para isso é clara e segue o grau de exigibilidade. O passivo circulante representa as obrigações que possuem vencimento até o ano seguinte ao do balanço que está sendo elaborado, ou seja, têm maior exigibilidade. O passivo não circulante, por sua vez, representa as obrigações que têm vencimento após o término do exercício social seguinte ao do balanço que está sendo elaborado.

Ainda dentro do grupo do passivo é possível observar o subgrupo do patrimônio líquido. Esse subgrupo representa os valores disponíveis que foram cedidos pelos proprietários das entidades, nos quais é possível identificar os valores dos investimentos e também o valor dos retornos desses investimentos. Esse subgrupo figura dentro do passivo por demonstrar as obrigações da entidade com seus sócios.

Vejamos agora mais um esquema com os principais grupos das contas patrimoniais, que nos ajudarão a reordenar mentalmente a estrutura do plano de contas que estamos estudando:



Esquema que demonstra os grupos das contas patrimoniais.

Contas de resultado

As contas de resultado são as contas que representam a evolução do patrimônio. São contas que não estão no grupo das contas patrimoniais, mas que possuem uma relação direta com o subgrupo patrimonial do patrimônio líquido. As contas de resultado são utilizadas para apuração do resultado da entidade, pois a partir delas torna-se possível apurar o lucro ou o prejuízo de um determinado período. Estão nesse grupo as contas que servem para registrar os gastos com despesas e custos e também os registros das receitas. Essas contas têm relação direta com a demonstração contábil Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

As contas de resultado também se dividem em dois grandes grupos: as contas de despesas e custos e as contas de receitas.

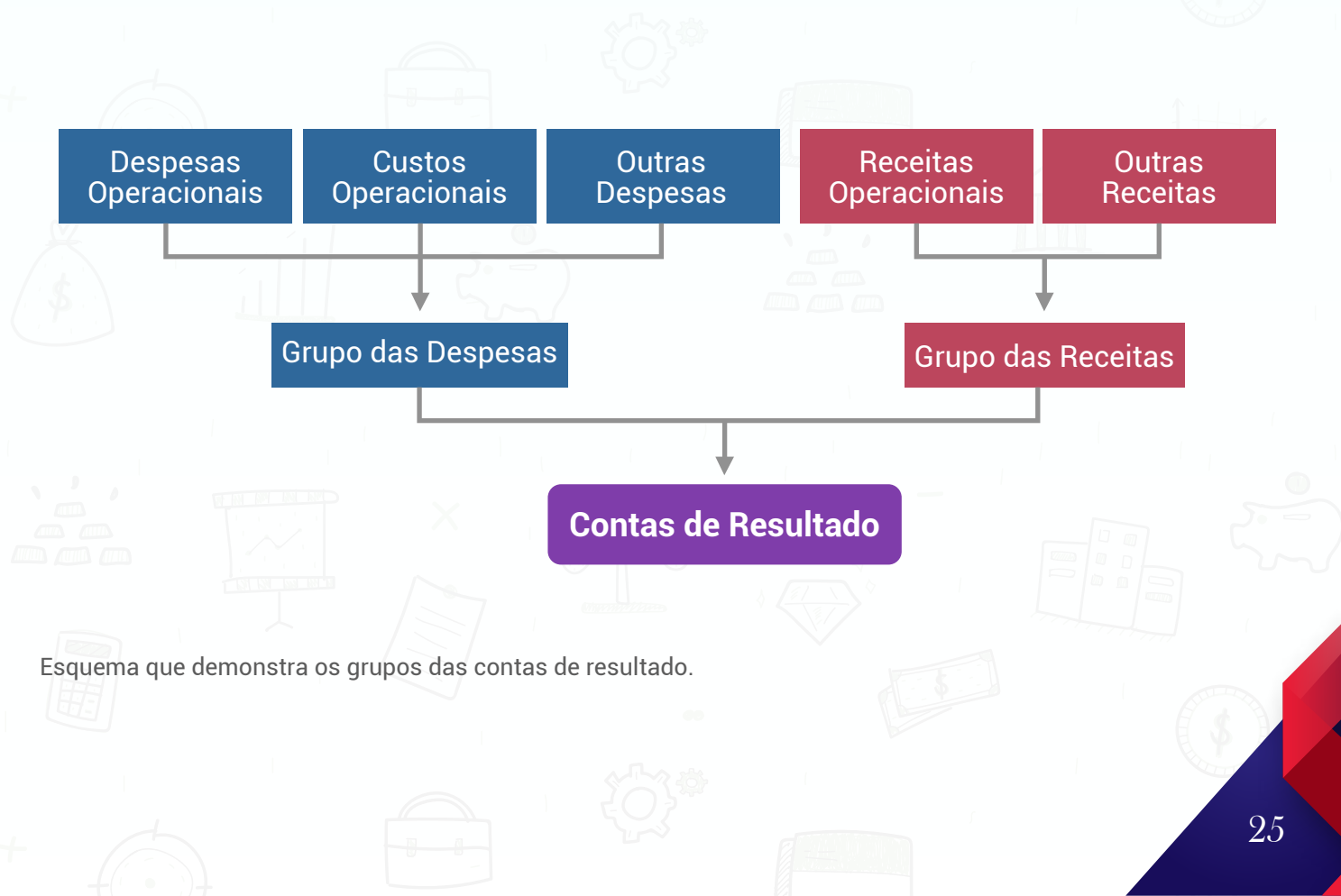
No grupo das despesas e custos temos as contas que representam os valores gastos com bens e serviços com a finalidade de obtenção de receitas. Dentro desse grupo existem outros subgrupos para classificar e diferenciar os elementos. As contas desse grupo podem ser muito numerosas e variam de acordo com a atividade que está sendo contabilizada.

Entre as despesas e custos encontramos as despesas operacionais, que se relacionam diretamente com as atividades cotidianas, com a finalidade de existência da entidade. Os custos operacionais também estão relacionados no grupo das despesas, mas se referem diretamente ao custo das matérias-primas ou mercadorias compradas que se tornaram produtos para revenda na obtenção de receitas. Já no subgrupo das outras despesas estão situados os gastos que não se relacionam diretamente com as atividades normais da entidade. As contas desse subgrupo são bastante raras de serem utilizadas.

No grupo das receitas estão as contas que representam os valores de receitas obtidos principalmente a partir da venda de mercadorias ou na prestação de serviços. Dentro desse grupo existem outros subgrupos para classificar e diferenciar os elementos.

A principal divisão das receitas está nos subgrupos das receitas operacionais e de outras receitas. Elas também seguem o mesmo esquema das despesas. Na subdivisão das receitas operacionais estão situadas as receitas que se relacionam diretamente com as atividades operacionais da entidade, ou seja, receitas que possuem origem a partir da comercialização da mercadoria ou serviço que a entidade foi criada para desenvolver. Na subdivisão outras receitas, por sua vez, situam-se as receitas eventuais que estão fora da finalidade da entidade e que podem ocorrer de forma menos frequente.

Vejamos agora mais um esquema com os principais grupos das contas de resultado, que nos ajudarão a reordenar mentalmente a estrutura do plano de contas que estamos estudando:



Esquema que demonstra os grupos das contas de resultado.

Os livros contábeis

Como já sabemos, o objetivo da contabilidade é a geração de informações sobre o patrimônio para a tomada de decisões. O procedimento para verificar a veracidade dessas informações é a escrituração por meio de livros. Nos livros contábeis está a discriminação de todos os fatos que acontecem nas entidades e que influenciam na elaboração das demonstrações contábeis.

Você sabe o que é escrituração?

Escriturar é a técnica contábil de lançar em livros próprios todos os acontecimentos que acontecem em uma entidade que podem influenciar a situação patrimonial. Esses registros devem ser detalhados e obedecem a normas para a sua padronização e geração eficiente de informações.

Na contabilidade existem diversos livros, cada um com uma finalidade específica. Na antiguidade esses livros eram escriturados manualmente, em um processo trabalhoso e muitas vezes repetitivo. Atualmente o auxílio dos *softwares* específicos para contabilidade torna esse trabalho mais ágil e eficiente, permitindo que alguns livros nem precisem mais ser impressos. Os dois principais livros contábeis são o Livro Diário e o Livro Razão.

O livro Diário

No livro diário são registrados todos os fatos administrativos em sequência de data dos acontecimentos, com a finalidade de criar um histórico da entidade. Ele é um livro obrigatório para todas as empresas. A principal preocupação a ser seguida é a listagem dos registros que acontecem, seguindo rigorosamente as datas e sem deixar espaços em branco, evitando situações de fraude. No livro diário não existe a figura de organização por contas, pois o aspecto a ser observado é o cronológico.

Vejamos os critérios que devem ser seguidos para escrituração em livro diário:

A escrituração será completa;

A escrituração deverá ser em idioma e moeda corrente nacional;

A escrituração deverá ser na forma contábil com individuação e com clareza;

A escrituração deverá ser por ordem cronológica de dia, mês e ano;

A escrituração não poderá permitir espaços em branco nem entrelinha, borrões, rasuras, emendas ou transportes para as margens.

Ribeiro
(2010, p. 82)

Observe abaixo o modelo de uma folha do livro diário no modelo informatizado.

LIVRO DIÁRIO				
Empresa: LANCHONETE DA NONNA LTDA CNPJ: 01.234.567/0001-89			Mês: Outubro de 2019	Pág.: 02
Conta Debitada	Conta Creditada	Data	Histórico	Valor
1.2.3.07	1.1.1.01	05	Compra de fogão industrial, marca Fogaréu, conforme Nota Fiscal Nº 1234, da Fogaréu LTDA.	2.139,00
1.1.1.01	4.1.1.01	06	Venda de Mercadorias conforme nossa Nota Fiscal Nº 01.	50,00

Exemplo de página do livro diário

O livro Razão

O livro razão tem como finalidade o registro do movimento de cada conta. Este é o principal livro contábil, pois permite o controle de saldos das contas, diferentemente do livro diário, o qual apresenta o registro de todas as contas em ordem cronológica. O livro razão também é um livro contábil obrigatório para todas as entidades. Por meio desse livro é possível acompanhar os saldos de todas as contas patrimoniais e de resultado, que são necessárias para a geração de informação útil para os tomadores de decisão. O livro razão contém as fichas individuais para cada conta que existe no plano de contas da entidade.

Vejamos abaixo o modelo de uma ficha do livro razão no modelo informatizado.

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	1.1.1.01 Caixa	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
01/01	Saldo da Conta extraída do Balanço Patrimonial 2018			10.000,00
05/01	Compra de Focação industrial, marca Fogaréu, conforme Nota Fiscal Nº 1234, da Fogareu Ltda.		2.139,00	7.861,00
06/01	Venda de Mercadorias conforme nossa Nota Fiscal Nº 01.	50,00		7.911,00

Exemplo de página do livro razão.

Como já mencionamos, além desses, existem diversos outros livros auxiliares utilizados para a geração de informação contábil. Como os livros fiscais, os livros exigidos pela legislação trabalhista e previdenciária, os livros exigidos pela legislação societária, entre outros. Para fins do nosso aprendizado, listamos os dois principais livros contábeis e focaremos nossos estudos a partir de agora apenas no livro Razão, que será de grande auxílio nas atividades de escrituração que desenvolveremos posteriormente.

Histórico de lançamento

Para Ribeiro (2010) o histórico do lançamento deve refletir um relato do fato que está sendo lançado. Ele precisa conter informações que esclareçam aquele determinado evento. São elementos importantes em um histórico, a espécie do documento, o número comprobatório do documento, o elemento que está sendo transacionado e o nome de da pessoa/entidade com quem ocorre a transação.

Vejamos alguns exemplos de históricos de lançamento:

Compra de fogão industrial conforme Nota Fiscal Nº 1234, da Fogaréu Ltda.

Venda de Mercadorias conforme nossa Nota Fiscal Nº 01.

Compra de Veículo conforme Nota Fiscal Nº 4321, da Automóveis S/A.

Pagamento a fornecedor Fulano de Tal Ltda. com cheque Nº 03.

Pagamento de conta de telefone MIT S/A, conforme Fatura 567.

Pagamento de pró-labore do mês de dezembro a Nonna Bella.

As demonstrações contábeis

Já temos em mente que o objetivo da contabilidade é o controle do patrimônio, mas apenas realizar os registros contábeis dos fatos que ocorrem nas entidades não é suficiente. Esses registros nos auxiliam a ter um histórico de toda a atividade realizada, mas além deles precisamos de relatórios mais compactos que, demonstrem a situação patrimonial de um determinado período e sejam passíveis de interpretação para a tomada de decisões. Para isso existem as demonstrações contábeis.

A obrigatoriedade de apresentação das demonstrações contábeis pode variar de acordo com o porte da entidade, sendo que para algumas delas existem demonstrações que não são obrigatórias e para outras existe a exigência de relatórios complementares. O objetivo deste material não é aprofundar o detalhamento de todas as demonstrações contábeis, mas sim possibilitar o contato com dois dos principais relatórios contábeis: o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

A Lei 6404/76 é denominada de lei das Sociedades por Ações, nela estão expressos vários pontos que normatizam a atividade contábil. Esta lei denominou as demonstrações contábeis de demonstrações financeiras. No artigo 176, vemos as demonstrações contábeis obrigatórias:

Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício; e
- IV - demonstração dos fluxos de caixa;
- V - se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Balanço Patrimonial (BP)

Esta demonstração tem por objetivo demonstrar de maneira resumida e com linguagem clara para pessoas com pouca afinidade com a técnica contábil o patrimônio da entidade, tanto de forma quantitativa, ou seja, por meio de valores, quanto qualitativa, ou seja, por meio da descrição dos itens patrimoniais. Em geral este relatório contábil é apresentado anualmente, ao final do exercício social, que pode coincidir com o calendário civil, mas também pode ser elaborado em períodos menores, se for necessário para a obtenção de dados.

O balanço patrimonial é a demonstração que agrupa todas as contas patrimoniais que vimos em nosso plano de contas estudado anteriormente. Dessa forma as contas patrimoniais ativas e passivas são ordenadas de maneira a possibilitar o conhecimento do patrimônio da entidade. Além das contas patrimoniais, dentro do patrimônio líquido deve ser apresentado o resultado do exercício, com a indicação da existência de lucro ou prejuízo no período e a possível destinação dos valores de lucros.

Vejamos a seguir um quadro contendo a estrutura de um Balanço Patrimonial. Observe que as contas foram extraídas do plano de contas que já estudamos.

Empresa:		Lanchonete da Nonna LTDA	
CNPJ:		01.234.567/0001-89	
Período:		01/01/2018 a 31/12/2018	

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO							
1 ATIVO		2018	2017	2 PASSIVO		2018	2017
		R\$ 58.820,00	R\$ 52.450,00			R\$ 58.820,00	R\$ 52.450,00
1.1 ATIVO CIRCULANTE		23.820,00	17.450,00	2.1 PASSIVO CIRCULANTE		24.220,00	26.010,00
1.1.1 DISPONIBILIDADES		10.000,00	10.800,00	2.1.1 OBRIGAÇÕES COM FORNECEDORES		15.500,00	20.000,00
1.1.2 CLIENTES		5.000,00	3.000,00	2.1.2 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		7.000,00	5.660,00
1.1.3 OUTROS CRÉDITOS		5.000,00	2.000,00	2.1.3 OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS		1.200,00	350,00
1.1.4 IMPOSTOS A RECUPERAR		320	150	2.1.4 OBRIG. TRAB. E PREVIDENCIÁRIAS		520	0
1.1.5 INVESTIMENTOS TEMP. A CURTO PRAZO				2.1.5 OUTRAS OBRIGAÇÕES			
1.1.6 ESTOQUES		3.500,00	1.500,00	2.1.6 PARTICIP. E DES. DO LUCRO LÍQUIDO			
1.1.7 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE							
1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE		35.000,00	35.000,00	2.2 PASSIVO NÃO CIRCULANTE		0	0
1.2.1 ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				2.2.1 PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
1.2.2 INVESTIMENTOS				2.2.2 RECEITAS DIFERIDAS			
1.2.3 IMOBILIZADO		35.000,00	35.000,00	2.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO		34.600,00	26.440,00
1.2.4 INTANGÍVEL				2.3.1 CAPITAL SOCIAL		25.000,00	25.000,00
				2.3.2 RESERVAS DE LUCROS		9.600,00	1.440,00
				2.3.3 RESERVAS DE CAPITAL			

Exemplo de balanço patrimonial.

Nesse exemplo observamos o grupo das contas do ativo em uma coluna e o grupo das contas do passivo em outra coluna. O total do saldo do ativo deve ser exatamente igual ao total do saldo do passivo, pois o passivo representa a origem dos recursos que são aplicados no ativo para a manutenção das atividades da empresa. Dentro da linguagem técnica, quando fazemos os saldos das contas do ativo e do passivo ficarem iguais, usamos a expressão "o balanço fechou".

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A demonstração do Resultado do Exercício tem como finalidade a demonstração do resultado da entidade para um determinado período, que coincide com o período de elaboração do balanço patrimonial no final do exercício social. Por meio dessa declaração é possível analisar se houve lucro ou prejuízo no período de apuração.

Vejamos a seguir um quadro contendo a estrutura de uma DRE. Observe que as contas foram extraídas do plano de contas que já estudamos.

Empresa:		Lanchonete da Nonna LTDA	
CNPJ:		01.234.567/0001-89	
Período:		31/12/2018	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO SINTÉTICA			
		2018	2017
1	RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 53.101,00	R\$ 38.930,00
2	DEDUÇÕES E ABATIMENTOS		
3	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (1-2)	53.101,00	38.930,00
4	CUSTOS OPERACIONAIS	24.011,00	22.350,00
5	LUCRO BRUTO (3-4)	29.090,00	16.580,00
6	DESPESAS OPERACIONAIS	18.990,00	14.440,00
	<u>Despesas com Vendas</u>	<u>3.200,00</u>	<u>3.200,00</u>
	<u>Despesas Financeiras</u>	<u>890</u>	<u>540</u>
	<u>(-) Receitas Financeiras</u>		
	<u>Despesas Gerais e Administrativas</u>	<u>10.500,00</u>	<u>7.800,00</u>
	<u>Despesas Tributárias</u>	<u>4.400,00</u>	<u>2.900,00</u>
	<u>Outras Despesas Operacionais</u>		
7	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		
8	LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL (5-6+7)	10.100,00	2.140,00
9	OUTRAS RECEITAS		
10	OUTRAS DESPESAS	500	700
11	RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IR (8+9-10)	9.600,00	1.440,00
12	PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
13	PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA		
14	RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS O IR (11-12-13)	9.600,00	1.440,00
15	PARTICIPAÇÕES		
16	REVERSÃO DE JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		
17	LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (14-15+16)	9.600,00	1.440,00

Exemplo de Demonstração do Resultado do Exercício.

A demonstração do resultado do exercício é a demonstração que agrupa todas as contas de resultado que vimos em nosso plano de contas estudado anteriormente. Dessa forma, as contas de despesas e custos e as contas de receitas são ordenadas com a finalidade de apurar o resultado do período.

Os lançamentos contábeis

Agora que conhecemos um plano de contas, os agrupamentos das contas existentes, o principal livro contábil e as duas principais demonstrações contábeis, chegou o momento de compreender o processo de escrituração com mais detalhes.

Para compreender o processo de escrituração o nosso primeiro passo é entender dois termos que possivelmente já foram utilizados por vocês, mas que agora precisam ser incorporados à lógica contábil.

DÉBITO

CRÉDITO

A palavra débito é associada à existência de um saldo devedor, de uma dívida ou obrigação para pagar, enquanto o termo crédito está associado a um saldo credor, ou seja, a quem se deve.

Para associarmos esses termos com a lógica contábil, vamos relembrar os grupos das contas patrimoniais e das contas de resultados para analisarmos quais grupos representam saldos devedores e quais os grupos representam saldos credores.

O débito e o crédito na natureza das contas.

Quando analisamos a natureza das contas estamos realizando um estudo para compreender o sentido de uma conta existir. As contas podem ter natureza devedora ou natureza credora. A tabela a seguir demonstra a natureza das contas patrimoniais

CONTAS PATRIMONIAIS	
BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
DÉBITO/DEVEDORA	CRÉDITO/CREDORA

Tabela com explicativa da natureza das contas patrimoniais.

As contas do ativo são de natureza devedora, porque nesse grupo estão alocadas todas as aplicações de recursos que foram cedidos pelos credores. Se os recursos foram recebidos, existe um débito. Vejamos dois exemplos:

O saldo da conta de estoque de mercadorias representa a aplicação de recursos em mercadorias que foram cedidas por fornecedores. Dessa forma, a conta estoque de mercadorias é uma conta de natureza devedora.

O saldo da conta móveis e utensílios representa a aplicação de recursos em móveis para utilização da entidade. Esses recursos foram cedidos por sócios ou fornecedores. Dessa forma a conta móveis e utensílios é de natureza devedora.

Já as contas do passivo são de natureza credora, porque nesse grupo estão todos os recursos cedidos por sócios e por fornecedores para a entidade, ou seja, é o grupo que aloca as origens dos recursos. Se os recursos foram cedidos, existe um crédito. Vejamos dois exemplos:

O saldo da conta fornecedores representa a origem de recursos aplicados em mercadorias no estoque da entidade. Dessa forma, a conta fornecedores é de natureza credora.

O saldo da conta capital social representa a origem dos recursos aplicados pelos sócios na aquisição de um terreno para construção da sede da entidade, por exemplo. Dessa maneira, a conta capital social é de natureza credora.

A tabela a seguir demonstra a natureza das contas de resultado:

CONTAS DE RESULTADO	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
DESPESAS	RECEITAS
DÉBITO/DEVEDORA	CRÉDITO/CREDORA

Tabela com explicativa da natureza das contas de resultados.

Observe com atenção a diferença entre a lógica das contas patrimoniais e das contas de resultado. As contas de despesas possuem natureza devedora, porque representam gastos da entidade, ou seja, a saída de recursos. As contas de receitas, por sua vez, possuem natureza credora, porque representam a entrada de recursos na entidade por meio de vendas ou de prestação de serviços, ou seja, são ganhos.

Vejamos alguns exemplos:

A conta propaganda e publicidade representa os valores gastos na divulgação de produtos; dessa forma tem natureza devedora, pois a entidade está apresentando um gasto.

A conta receita com vendas representa os valores recebidos pela comercialização de produtos; dessa forma tem natureza credora, pois a entidade está recebendo esse valor.

O débito e o crédito dentro de cada conta

Depois de compreender a natureza das contas, daremos prosseguimento aos estudos sobre o lançamento. Quando estudamos o livro Razão, vimos que cada conta possui uma ficha na qual são lançados valores a débito e a crédito, que totalizam o saldo de cada conta. Dessa maneira, precisamos ter em mente que, por mais que uma conta tenha natureza credora ou devedora, ela vai apresentar lançamentos tanto a débito quanto a crédito. Por exemplo, a conta caixa pertence ao grupo do ativo, então ela tem a natureza devedora (débito). Dentro da ficha dessa conta no livro Razão, porém, encontraremos lançamentos de débito quando os valores dessa conta estiverem aumentando o ativo (Ex.: recebimento de venda a vista) e lançamentos de crédito quando estiverem diminuindo o ativo (Ex.: pagamento de duplicatas).

Quando conhecemos a natureza de cada conta temos mais facilidade em compreender a influência de cada lançamento no patrimônio e no resultado da entidade, por isso precisamos sempre refletir sobre onde será lançado um determinado valor e em qual grupo do plano de contas ele mais se encaixa.

Vejamos um quadro proposto por Ribeiro (2010) para auxiliar o processo de escrituração:

QUADRO AUXILIAR DA ESCRITURAÇÃO	
Para elementos Patrimoniais:	
Toda vez que aumentar o Ativo, DEBITAR a respectiva conta.	
Toda vez que diminuir o Ativo, CREDITAR a respectiva conta.	
Toda vez que aumentar o Passivo, CREDITAR a respectiva conta.	
Toda vez que diminuir o Passivo, DEBITAR a respectiva conta.	
Para elementos de Resultado:	
Toda vez que ocorrer uma Despesa, DEBITAR a respectiva conta.	
As contas de Despesas somente serão CREDITADAS para estorno ou encerramento do exercício.	
Toda vez que ocorrer uma Receita, CREDITAR a respectiva conta.	
As contas de Receitas somente serão DEBITADAS para estorno ou encerramento do exercício.	

Quadro auxiliar de escrituração.

Vejamos a aplicação desse quadro nas fichas do livro Razão:

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	1.1.1.01 Caixa	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo

CONTA PERTENCENTE AO ATIVO

AUMENTO

DIMINUIÇÃO

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	2.1.1.01 Duplicatas a Pagar	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo

CONTA PERTENCENTE AO PASSIVO

DIMINUIÇÃO

AUMENTO

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	3.1.1.12 Propaganda e Publicidade	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo

CONTA
PERTENCENTE
A DESPESAS

QUANDO
OCORRER
A DESPESA

ESTORNO OU
ENCERRAMENTO
DO EXERCÍCIO

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	4.1.1.02 Receitas de Serviços	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo

CONTA
PERTENCENTE
A RECEITAS

ESTORNO OU
ENCERRAMENTO
DO EXERCÍCIO

QUANDO
OCORRER
A RECEITA

Para fins didáticos, é comum ser utilizado nos lançamentos um instrumento chamado de razonete. Os razonetes são fichas do razão simplificadas, as quais têm a finalidade de auxiliar o processo de contabilização nas atividades de aprendizagem, sem a necessidade de preenchimento de todos os campos do livro Razão; Os razonetes são utilizados nos lançamentos e também para apuração de saldos para as demonstrações contábeis, e se apresentam na forma de um T. Vejamos no esquema a seguir de onde o razonete é extraído:

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	1.1.1.01 Caixa	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo

1.1.1.01 Caixa

Débito

Crédito

Apuração do resultado

A apuração do resultado é o procedimento utilizado para encerrar os saldos das contas de resultado e apurar se a entidade obteve lucro ou prejuízo no período analisado. Esse procedimento é feito pelos softwares de contabilidade e os saldos podem ser transferidos automaticamente para a demonstração de resultado do exercício. Entretanto, para fins didáticos, aprenderemos uma maneira simplificada de apurar o resultado do exercício que não envolve a elaboração da DRE. Essa apuração do resultado tem como finalidade encontrar o lucro ou prejuízo e realizar o seu transporte para o balanço patrimonial, sem realizar os detalhamentos previstos para a DRE.

O procedimento para apuração do resultado de maneira simplificada compreende as etapas detalhadas a seguir.

Realizar a transferência de saldos das contas de despesas e de receitas para a conta transitória apuração do resultado do exercício, com isso os saldos de todas as contas de resultado ficam zerados.

A conta de apuração do resultado do exercício recebe como débitos os saldos das contas de despesas e como crédito os saldos das contas de receitas.

Feito isso, deve ser apurado o saldo final da conta apuração do resultado do exercício. Se o saldo for devedor (maior do lado do débito) significa que a entidade obteve prejuízo no período analisado, mas se o saldo for credor (maior do lado do crédito) significa que a entidade obteve lucro.

Após a apuração do resultado do exercício o saldo da conta é novamente transferido, mas agora para a conta patrimonial que vai demonstrar o prejuízo ou o lucro do período analisado. Com isso, o saldo da conta apuração de resultado do exercício também fica zerado. Como essa conta tem como finalidade apenas a apuração do resultado ela não aparece em nenhuma demonstração contábil, sendo chamada de conta transitória.

No exemplo a seguir é possível acompanhar o procedimento de Apuração do Resultado pelo método simplificado:

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	3.1.3.31 Impostos e Taxas	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
31/12/2018	Pagamento de Imposto sobre venda com cheque nº 123.	800,00		800,00
31/12/2018	Transferência de saldo para a conta de Apuração do Resultado do Exercício		800,0	0,00

Observe que o saldo existente era devedor. Com o objetivo de zerar essa conta foi criado um lançamento no mesmo valor do saldo e lançado a crédito. Como todo lançamento precisa ter uma contrapartida, esse saldo será transportado para a conta apuração de resultado do exercício a débito.

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	3.1.1.11 Fretes e Carretos	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
31/12/2018	Pagamento de Frete a Transportadora Pires em dinheiro.	50,00		50,00
31/12/2018	Transferência de saldo para a conta de Apuração do Resultado do Exercício		50,00	0,00

Observe que o saldo existente era devedor. Com o objetivo de zerar essa conta foi criado um lançamento no mesmo valor do saldo e lançado a crédito. Como todo lançamento precisa ter uma contrapartida, esse saldo será transportado para a conta apuração de resultado do exercício a débito.

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	4.1.1.01 Vendas de Mercadorias	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
31/12/2018	Valor referente receita de venda de polenta frita conforme nota fiscal N° 567		1.500,00	1.500,00
31/12/2018	Transferência de saldo para a conta de Apuração do Resultado do Exercício	1.500,00		0,00

Observe que o saldo existente era credor. Com o objetivo de zerar essa conta foi criado um lançamento no mesmo valor do saldo e lançado a débito. Como todo lançamento precisa ter uma contrapartida, esse saldo será transportado para a conta apuração de resultado do exercício a crédito.

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	Apuração do Resultado do Exercício	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito		Crédito
31/12/2018	Transferência de saldo da conta de 3.1.3.31 Impostos e Taxas.	800,0		
31/12/2018	Transferência de saldo da conta de 3.1.1.11 Fretes e Carretos	50,00		
31/12/2018	Transferência de saldo da conta de 4.1.1.01 Vendas de Mercadorias			1.500,00
31/12/2018	Saldo			650,00
31/12/2018	Transferência de saldo para a conta de 2.3.6.100 Lucros Acumulados	650,00		

Apuramos o saldo da conta apuração de resultado do exercício e, como o saldo foi maior do lado do crédito, houve lucro pra essa entidade no período. Mas o processo ainda não foi finalizado. Como essa é uma conta transitória, seu saldo também precisa ser zerado, por isso, foi criado um lançamento a débito para transporte desse saldo para a conta patrimonial de lucros acumulados. Desse modo, o saldo dessa conta fica zerado e ela não precisa ser informada em nenhuma demonstração contábil.

RAZÃO ANALÍTICO				
Empresa:	LANCHONETE DA NONNA LTDA			
CNPJ:	01.234.567/0001-89	Período:		
Conta:	2.3.6.100 Lucros Acumulados	01/10/2019	a	31/10/2019
Data	Histórico	Débito	Crédito	Saldo
31/12/2018	Transferência de saldo da conta de Apuração do Resultado do Exercício		650,0	650,00

Observe que o lançamento foi recebido a crédito na conta lucros acumulados, pois ele veio de um saldo devedor da conta apuração do resultado do exercício. Esse saldo constará no Balanço Patrimonial da entidade.

PARTE III

Chegou a hora de praticar nossos conhecimentos sobre contabilidade.

No decorrer do texto, você encontrará um instrumento no formato de planilha eletrônica que pretende auxiliar a criação de lançamentos contábeis e geração das duas principais demonstrações contábeis, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Dessa forma, você terá mais tempo disponível para focar na análise dos resultados gerados pelas demonstrações contábeis e também para aprofundar o conhecimento sobre outras temáticas contábeis que influenciam no processo administrativo.

Contabilizando

Até agora aprendemos diversos conceitos importantes para a compreensão do processo que leva à elaboração das demonstrações contábeis. Precisamos conhecer esses conceitos para compreender o processo de escrituração e elaborar as demonstrações contábeis que serão utilizadas por diversos usuários para tomar decisões. Essas decisões podem ser tanto para um administrador, que vai decidir sobre manter ou não um produto na sua linha de produção, quanto para um banco, que pode por exemplo decidir sobre conceder ou não crédito para uma empresa com base nos seus relatórios. Diversos outros usuários podem igualmente consultar as demonstrações contábeis de uma empresa ou entidade para a tomada de decisões.

Com esses conceitos teremos mais facilidade em praticar tudo o que aprendemos até agora. Para a nossa prática contabilizaremos os fatos ocorridos na Lanchonete de Nonna Bella. Ela é uma típica *nonna* italiana, que veio muito jovem para o Brasil com sua família e agora pretende dedicar parte do seu tempo para proporcionar aos clientes os sabores da sua terra natal. Observaremos os fatos contábeis que ocorrem na empresa da *nonna*, realizaremos lançamentos contábeis e as demonstrações contábeis da lanchonete.

Para auxiliar o nosso processo de escrituração, contaremos com uma planilha eletrônica. Por meio dela, fixaremos nossos conhecimentos sobre contabilidade e também nossos conhecimentos sobre informática.

Acesse aqui a planilha que você utilizará nessa atividade:

Abra o link da planilha "[Aprendendo Contabilidade](http://bit.ly/2Xkm4sq)".

Clique sobre "Fazer Login" e conecte-se ao Google Drive, por meio de sua conta no Gmail.

Observe que a planilha só pode ser visualizada. Para torná-la editável:

Clique sobre o menu "Arquivo" e depois em "Fazer uma cópia".

Pronto! Vá até o seu Google Drive e utilize a cópia editável *online* que foi salva.



(Planilha eletrônica)

<http://bit.ly/2Xkm4sq>

Fatos ocorridos na Lanchonete da Nonna Bella



CONTADOR

Nonna, o seu contrato social e CNPJ estão prontos. Mas antes de iniciar as atividades na lanchonete, aconselho que espere a liberação dos órgãos do governamentais.



NONNA

Está certo Sr. Giusepe, mas eu já vou começar a comprar o que preciso enquanto espero. Quero abrir logo a minha lanchonete.

Em 01/10/2019

Após ter uma conversa com seu contador, Nonna Bela inicia as atividades de sua lanchonete com capital de R\$ 20.000,00, em dinheiro, nesta data.

Nonna Bela abre uma conta corrente bancária, no banco Imigrante S/A, em nome da Lanchonete da Nonna para movimento da empresa, com depósito inicial de R\$ 10.000,00, conforme recibo número 1002.

Nonna Bela realiza o pagamento de despesas referentes à legalização da empresa, no valor de R\$ 300,00 em dinheiro, conforme Documento Único de Arrecadação (DUA) do governo do estado.

Em 05/10/2019

Para estruturar sua lanchonete, Nonna Bela compra, a prazo, conforme Nota Fiscal (NF) nº 203, da Serenata Indústria de Móveis LTDA, 10 mesas, 40 cadeiras e 01 balcão, para uso da empresa, no valor de R\$ 4.000,00. Nessa compra ela aceitou quatro duplicatas, nºs 203/01 a 203/04, no valor de R\$ 1.000,00 cada, para vencimento de 30 em 30 dias.

Em 08/10/2019

Nonna Bela verificou que precisava comprar um microcomputador, conforme NF 304 da Nárnia Artigos de T.I LTDA, no valor de R\$ 1.500,00. A compra foi efetuada a prazo para pagamento em três duplicatas, nºs 304/01 a 304/03, no valor de R\$ 500,00 cada, com vencimentos de 30 em 30 dias.

Nonna Bela efetuou outros gastos com organização da lanchonete (pintura, reforma do imóvel etc.) conforme Nota Fiscal 405 e fatura 405 de Pepito Lazaro 123.456.789-00. O pagamento foi efetuado nesta data com dinheiro: R\$ 2.000,00.

A nova empresária também verificou que precisava de materiais de limpeza (vassoura, rodo, sabões, desinfetantes e papeis) e os comprou conforme NF 506 do Supermercado Tem de Tudo LTDA, no valor de R\$ 150,00, com pagamento efetuado em dinheiro.

Em 10/10/2019

O prédio em que a Lanchonete da Nonna ficará instalada é de propriedade da Sra. Linda Zandonades, mediante pagamento mensal de aluguel. Em setembro, pela reserva do ponto comercial, foi pago o primeiro aluguel, conforme recibo nº 01, no valor de R\$ 1.500,00. O pagamento foi efetuado por transferência da conta da Lanchonete da Nonna para a conta da Sra. Linda no banco Imigrante S/A.

Em 15/10/2019

Nonna Bela foi à papelaria comprar materiais diversos para uso durante o expediente da Lanchonete, conforme NF nº 607, da papelaria Pintando o Sete EIRELI, no valor de R\$ 300,00, pago em dinheiro.

Em 20/10/2019

Nonna Bela recebeu do banco Imigrante S/A um aviso de débito efetuado em sua conta corrente, referente à taxa de manutenção da conta, no valor de R\$ 30,00.

Nonna Bela comprou um refrigerador e um fogão industrial, para uso da Lanchonete, conforme NF 708, de Cold e Hot LTDA, no valor global de R\$ 6.500,00. O pagamento foi efetuado a vista por transferência bancária para o banco Imigrante S/A.

Em 28/10/2019

Nonna Bela pagou, no banco Caixote S/A, conta de energia elétrica, conforme NF 809, referente ao mês corrente, no valor de R\$ 250,00. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

Nonna Bela pagou no Banco do Triângulo S/A a conta de água e esgoto, conforme NF nº 999, no valor de R\$ 80,00. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

NONNA

Sr. Giusepe, já está tudo liberado para eu abrir minha lanchonete? Já testei todas as minhas receitas e não vejo a hora de começar.

CONTADOR

Quero mesmo experimentar aquela polentinha com queijo. Mas ainda não estão liberadas todas as licenças necessárias. A senhora precisa aguardar um pouco mais.

Em 05/11/2019

Nonna Bela efetuou pagamento da duplicata nº 203/01 à Serenata Indústria de Móveis LTDA, no valor de R\$ 1.000,00. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

Nonna Bela efetuou pagamento da duplicata nº 304/01 à Nárnia Artigos de T.I LTDA, no valor de R\$ 500,00. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

Em 10/11/2019

Nonna Bela fez o pagamento do aluguel referente ao mês de outubro do ano corrente à Sra. Linda Zandonades, no valor de R\$ 1.500,00. Pagamento efetuado em dinheiro, conforme recibo nº 002.

Em 30/11/2019

Nonna Bela adquiriu estoque de mercadorias, conforme NF nº 900, da Rango bom LTDA, no valor de R\$ 1.000,00. O pagamento foi efetuado por meio de transferência bancária, contra o banco Imigrante S/A.

Nonna Bela pagou no Banco do Triângulo S/A a conta de água e esgoto, conforme NF nº 1011, no valor de R\$ 70,00. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

Nonna Bela pagou no banco Caixote S/A a conta de energia elétrica, conforme NF nº 1112, no valor de R\$ 320,00. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

CONTADOR

Nonna, vou te reenviar a foto do CNPJ que o seu fornecedor solicitou. Agora só falta o alvará de funcionamento da prefeitura. Logo a senhora vai poder iniciar o negócio.

NONNA

Que bom, meu filho. Mas eu já estou desanimada com essa burocracia toda. E nem abri meu negócio ainda. Você acha que demora ainda?

CONTADOR

Nosso país é muito burocrático mesmo, Nonna Bella. Mas não desanime, acredito que em um mês tudo estará liberado.

Exemplo de um cartão de CNPJ fictício. Informações oficiais podem ser consultadas no site da Receita Federal do Brasil.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO 01.234.567/0001-89 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 01/11/2019	
NOME EMPRESARIAL LANCHONETE DA NONNA LTDA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) LANCHONETE DA NONNA		PORTE ME	
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 56.11-2-03 - Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 224-0 - Sociedade Simples Limitada			
LOGRADOURO AVENIDA CENTRAL	NÚMERO 123	COMPLEMENTO LOJA 07	
CEP 12.345-000	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO VENDA NOVA DO IMIGRANTE	UF ES
ENDEREÇO ELETRÔNICO CONTATO@COZINHADANONNA.COM.BR		TELEFONE (28) 1234-5678	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 01/11/2019	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	



Página para
consulta de CNPJ.

Em 05/12/2019

Nonna Bela efetuou o pagamento da duplicata nº 203/02 à Serenata Indústria de Móveis LTDA, no valor de R\$ 1.000,00. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

Em 08/12/2019

Nonna Bela pagou duplicata nº 304/02 à Nárnia Artigos de T.I LTDA, no valor de R\$ 500,00, por meio de transferência bancária, contra o banco Imigrante S/A.

Em 10/12/2019

Nonna Bela fez o pagamento do aluguel referente ao mês de novembro do ano corrente à Sra. Linda Zandonades, no valor de R\$ 1.500,00. Pagamento efetuado em dinheiro, conforme recibo nº 003.

Em 21/12/2019

Nonna Bela pagou no banco Caixote S/A a conta de energia elétrica, conforme NF nº 1213, no valor de R\$ 280,00. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

Nonna Bela recebeu, do banco Imigrante S/A, um aviso de débito efetuado em conta corrente referente à taxa de manutenção da conta, no valor de R\$30,00.

Nonna Bela pagou no Banco do Triângulo S/A a conta de água e esgoto, conforme NF nº 1314, no valor de R\$ 90,00. O pagamento foi efetuado em dinheiro.

O alvará de Nonna Bella não foi liberado para o ano corrente. Mas, como ela fez movimentações nesse ano, o processo de escrituração deve ser efetuado.

Exercícios

Abra a sua planilha auxiliar para as atividades de contabilidade e efetue os lançamentos conforme se pede. Em caso de dúvidas, contate o (a) professor (a).

- Efetuar lançamentos no livro Diário.
- Gerar as fichas do livro Razão.
- Elaborar lançamentos de Transferências para Apuração do Resultado do Exercício.
- Elaborar Balanço Patrimonial em 31/12/2019.
- Elaborar DRE - Demonstração de Resultado do Exercício - Período 01/10/2019 a 31/12/2019.

CONTADOR

Nonna Bella, estamos com os relatórios contábeis do seu negócio do ano que finalizou. Quero mostrar para a senhora.

NONNA

Mas eu gastei minhas economias e nem consegui abrir meu negócio ainda. Não tenho como continuar. Vou fechar antes mesmo de abrir. Como o alvará ainda não saiu mesmo...

Desapontada com os gastos e com a demora na liberação de seu empreendimento, Nonna Bella desistiu do negócio. Diante dessa situação, escreva abaixo um relatório no qual:

- a) explique as prováveis causas dessa desistência de Nonna Bella;
- b) demonstre sua opinião sobre o investimento dela no negócio. Foi no momento adequado? Justifique.
- c) expresse sua opinião como profissional de administração. Quais conselhos e estratégias você daria para que o negócio desse certo?

Bibliografia consultada



BRASIL. **Lei 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.html. Acesso em 20 mai. 2019.



COELHO, Marcos A.; BARRETO NETO, Ranylson Sá; MARCELOS, Maria de F. Gerando aprendizagem significativa: as metáforas na aprendizagem da contabilidade. **Comunicação & Educação**, v. 13, n. 1, p. 23-31, 30 abr. 2008.



ÁVILA, Carlos Alberto. **Gestão contábil para contadores e não contadores** [livro eletrônico]. 01 ed. Curitiba: Ibpex, 2012. 233p.



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto pedagógico do curso técnico em administração integrado ao ensino médio**. Venda Nova do Imigrante: Ifes, 2016. 117p.

IUDICIBUS, Sergio de, et. al. **Manual de contabilidade societária**. 01 ed. 2. Reimpressão. São Paulo: Atlas,



KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. São Paulo. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003.



LAFFIN, Marcos. Ensinar Conceitos em Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 47-66, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/-contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p47/29338>. Acesso em 26 ago. 2018



LIMA, Gercina. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistemas de hipertextos e seus aspectos cognitivos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.9 n.2, p. 134-145, jul./dez.



MOREIRA, Marco Antônio. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. In: MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. ampl. [Reimpr.]. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. 2017. p 159 – 173.



MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf> Acesso em 27 ago. 2019.



MOREIRA, Marco Antônio. Mapas conceptuales y aprendizaje significativo de las ciencias. **Revista Chilena de Educación Científica**, Chile, v.4, n.2, p 38-44, 2005.



MOREIRA, Marco Antônio. **O que é, afinal, aprendizagem significativa?** Material de apoio aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais da UFMG, Cuiabá, MT, 2010. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 02 Jul. 2018.



PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2017. 436 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica: fácil**. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 400 p.

DE ÁVILA, Carlos Alberto. **Contabilidade básica**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.

Jadir José Pela

Reitor

Adriana Pionttkosvky Barcelos

Pró-reitor de Ensino

André Romero da Silva

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-reitor de Extensão

Lezi José Ferreira

Pró-reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Hudson Luiz Côgo

Diretor-geral do *Campus Vitória*

Márcio Almeida Co

Diretor de Ensino do *Campus Vitória*

Márcia Regina Pereira Lima

Diretora de Pesquisa e Pós-graduação do *Campus Vitória*

Roseni da Costa Silva Pratti

Diretora de Administração e Planejamento do *Campus Vitória*

Rony Cláudio de Oliveira Freitas

Coordenador Nacional do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Antônio Henrique Pinto

Coordenador Local do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – IA *Campus Vitória*

Apêndice I

Sugestão de utilização do e-book.

SUGESTÃO DE UTILIZAÇÃO DO E-BOOK Aprendendo contabilidade: Um guia introdutório para estudantes ensino profissional de nível médio.			
TEMPO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DINÂMICAS
50 a 60 min.	Texto "A ciência Contábil" da Parte I.	Conhecer os conceitos básicos da	Leitura e estudo em grupo ou individual do texto.
50 a 60 min.	Atividade "Aplicação do Conhecimento" da Parte I.	Conhecer os conceitos básicos da contabilidade. Elaborar mapas	Leitura do texto de apoio para construção de Mapas conceituais. Elaboração de Mapas conceituais sobre o conteúdo do texto estudado em grupo de três estudantes.
50 a 60 min.	Atividade "Aplicação do Conhecimento" da Parte I.	Conhecer os conceitos básicos da	Apresentação/ compartilhamento das informações contidas nos mapas conceituais elaborados.
50 a 60 min.	Textos: "Plano de contas"; "Os grupos do plano de contas"; "Contas Patrimoniais"; "Contas de Resultado" da Parte II.	Compreender o processo de lançamentos contábeis e as principais Demonstrações contábeis.	Aula expositiva e dialogada. Auxiliar os estudantes a encontrar relações entre os conhecimentos já existentes em sua estrutura cognitiva ou adquiridos durante a leitura do texto da parte I com as informações dos textos.
50 a 60 min.	Textos: "Os Livros Contábeis"; "O livro Diário"; "O livro Razão"; "As Demonstrações Contábeis"; "Balanço Patrimonial"; "Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)" da Parte II.	Compreender o processo de lançamentos contábeis e as principais Demonstrações contábeis.	Aula expositiva e dialogada. Auxiliar os estudantes a encontrar relações entre os conhecimentos já existentes em sua estrutura cognitiva ou adquiridos durante a leitura do texto da parte I com as informações dos textos.

Apêndice I

Sugestão de utilização do e-book.

TEMPO	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DINÂMICAS
50 a 60 min.	Textos: "Os lançamentos Contábeis"; "O débito e o crédito na natureza das contas"; "O débito e o crédito dentro de cada conta"; "Apuração do Resultado" da Parte	Compreender o processo de lançamentos contábeis e as principais Demonstrações contábeis.	Aula expositiva e dialogada. Demonstrar exemplos durante leitura dos textos. Auxiliar os estudantes a encontrar relações entre os conhecimentos já existentes em sua estrutura cognitiva ou adquiridos durante a leitura do texto da parte I com as informações dos textos
50 a 60 min.	Textos da Parte III.	Executar lançamentos contábeis e verificar os seus reflexos nas Demonstrações contábeis.	Aulas práticas em laboratórios de informática. Realizar o acesso a planilha eletrônica online e conhecer suas funcionalidades.
50 a 60 min.	Textos da Parte III.	Executar lançamentos contábeis e verificar os seus reflexos nas Demonstrações contábeis.	Aulas práticas em laboratórios de informática. Realizar lançamentos contábeis na planilha eletrônica.
50 a 60 min.	Textos da Parte III.	Executar lançamentos contábeis e verificar os seus reflexos nas Demonstrações contábeis.	Discussão, com mediação do (a) professor (a), acerca dos resultados dos lançamentos efetuados.

Depois de os alunos compreenderem o funcionamento da planilha eletrônica *online*, você pode elaborar outras atividades de aprendizagem para serem realizadas por meio dela.

